

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

**AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL IRACI
SALETE STROSAK**

LARANJEIRAS DO SUL
2014

AILA MARIA CAMARGO

**AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL IRACI
SALETE STROSAK**

Artigo a ser apresentado como requisito parcial
para a obtenção da certificação do curso de
especialização em Educação do Campo, Setor
Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Aluna: Aila Maria Camargo

Orientador: Prof.º Margio Cezar Loss Klock

LARANJEIRAS DO SUL
2014

SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
1 INTRODUÇÃO	4
2 DESENVOLVIMENTO	5
3 METODOLOGIA	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL IRACI SALETE STROSAK

Aila Maria Camargo¹

Margio Cezar Loss Klock²

Resumo:

O presente estudo faz uma análise de como ocorre a avaliação no contexto escolar. Sendo que há várias maneiras de se avaliar, como a avaliação diagnóstica, formativa, sendo essas com intuito de ajudar a detectar as falhas, auxiliando no processo ensino aprendizagem. Conhecer melhor o educando valorizando assim suas potencialidades, buscando um aprendizado significativo e contextualizado. No qual existe o diálogo oportunizando ao sujeito uma formação na construção do conhecimento.

Palavras-chave: avaliação, conhecimento, aprendizado.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido no Colégio Iraci Salete Strozak, que está localizada no Assentamento Marcos Freire no Município de Rio Bonito do Iguaçu. O tema que fala sobre “Avaliação no contexto escolar”, destaca a importância em avaliar o educando no contexto, levando em consideração seu conhecimento, valorizando os saberes não somente em sala de aula, mas aquele conhecimento que vem de sua vivência. Sendo que o objetivo da avaliação no Colégio Iraci Salete Strozak conforme seu PPP e tornar a realidade vivida no interior da escola e suas relações com o contexto para assim construir possibilidades de intervenção pedagógica.

Nesse contexto está presente o Ciclo de Formação Humana que norteia a avaliação dos sujeitos. Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Iraci Strozak os ciclos se fundamentam no processo de desenvolvimento humano

¹ Aila Maria Camargo

² Margio Cezar Loss Klock

em sua temporalidade. Não significa apenas uma mudança de estrutura da escola, ainda que essa organização também interfira nos modelos de ensino. Mesmo considerando que a mudança de estrutura em Ciclos seja mais importante, é na prática educativa que se pode prever ou interferir no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

O Ciclo de Formação Humana vem romper com a fragmentação dos conteúdos, oportunizando ao sujeito um tempo maior para sua aprendizagem, possibilitando sua convivência com a diversidade.

Dessa forma surge a necessidade de refletir sobre a concepção homem, sociedade, o desenvolvimento e a aprendizagem. Isso não quer dizer apenas uma organização temporal, mas sim uma preocupação continua com o processo em desenvolvimento da aprendizagem .

É dessa forma que a avaliação assume ainda o papel de redimensionar a ação pedagógica. Isso é efetivado na prática através dos Conselhos de Classe Participativo, os agrupamentos e os reagrupamentos, as classes intermediárias, as Pastas de Acompanhamento, os critérios e instrumentos possíveis e necessários para a formação das relações específicas.

2 DESENVOLVIMENTO

Durante o trabalho realizado no Colégio Iraci Salete Strozak constatou-se que a avaliação é composta por critérios e instrumentos como provas orais e escritas, individuais e coletivas, seminários, pesquisas e trabalhos, jornada de estudo individual, apresentação de murais e painéis. Na qual a participação, assiduidade, interesse organização, qualidades estética dos trabalhos não são critérios de avaliação, essas questões são trabalhadas como valores, e não para garantir nota.

No que diz a respeito ao Conselho de Classe Participativo ressalta o compromisso com o estudo e a formação e não para obter notas. É um espaço no qual se avalia e se faz o diagnóstico do processo ensino aprendizagem e a formação humana.

Avaliar é refletir sobre o que se foi feito tendo como base os objetivos propostos, e por isso a importância do olhar dos diferentes atores desse processo.

Os Conselhos de Classe Participativos acontecem ao final de cada semestre, no primeiro momento o educador elabora uma autoavaliação de forma descritiva de seu desempenho nas atividades propostas no decorrer do semestre. O educador coordenador fará a avaliação da turma considerando o que cada educando descreveu em seu parecer.

No segundo momento o educador e o educando com a equipe pedagógica sistematizarão as autoavaliações elaborando assim um parecer final da turma, seguindo os critérios que são propostos.

Terceiro momento, será realizado um encontro com todos os envolvidos, os coordenadores das turmas apresentam a sistematização dessas avaliações descritivas (pareceres), então nesse momento todos são ouvidos, podendo sugerir alternativas para melhorar o aprendizado, questionar, que atitudes devem ser tomadas, a prática do docente que pode ser repensada.

Com a pasta de acompanhamento o educador pode observar o desenvolvimento da aprendizagem, ficam anexados textos escritos nos quais o educador poderá ver o avanço do seu educando, e os pais tem acesso a esse portfólio podendo assim acompanhar o desenvolvimento do educando.

Os cadernos de avaliações servem de registro do desenvolvimento e aprendizagens dos educandos composto pelos conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas durante os semestres. Esse caderno serve para descrever, explicar o desenvolvimento dos educandos, descrevendo a aprendizagem real, que servirá para um embasamento do parecer final. Pois o caderno é levado para a sala de aula e o educador faz anotações diárias, além dos resultados das avaliações formais, existem as relações sociais no âmbito escolar que os educandos estabelecem entre si.

No parecer descritivo o educador descreve toda a evolução do educando, o que ele aprendeu, os trabalhos realizados e os objetivos propostos para aquele período. É um documento oficial que resulta do aprendizado e do desenvolvimento do educando ao invés de notas.

Também contempla o ensino por Ciclo de Formação Humana o agrupamento e reagrupamento, que se dá com o objetivo de recuperação de ensino, os agrupamentos são turmas de origem, os reagrupamentos são novas turmas. Ao agrupar e reagrupar os sujeitos a escola se movimenta, viabiliza possibilidades de um aprendizado não cristalizado. O agrupamento na educação básica é composto

por 20 educandos no primeiro e segundo ciclo, 25 no terceiro e quarto ciclo, e 30 para o quinto ciclo.

No que diz respeito aos reagrupamentos ocorrem com alunos de diferentes idades no mesmo ciclo e entre os diversos ciclos. Nesses reagrupamentos os educadores podem trabalhar com as necessidades específicas dos educandos, e assim oportuniza o aprendizado de maneira que ele possa se desenvolver e aprender nas relações com outros sujeitos mesmo que de idades diferentes.

A avaliação ainda em muitos espaços escolares persiste no modelo tradicional com muitos paradigmas a romper. Por mais que avaliar faz parte do processo ensino aprendizagem, mas uma avaliação contextualizada que exige do educador uma postura diferenciada, e é dessa maneira que se faz necessário conhecer a maneira de como esse tema é trabalhado no colégio do campo no que usa diferentes formas de se avaliar, fazendo com que o educando sinta-se parte de todo esse processo.

O educando assim percebe que ele mesmo pode se avaliar, refletindo sobre o processo ensino aprendizagem. E percebe que sua formação não depende somente do educador, mas ambos conhecem e sabem seu compromisso com o aprendizado.

A vida do educando é contextualizada, o educando não é apenas um mero expectador, podendo levar seus conhecimentos para sua vida prática e vice-versa. É com essa visão que o Colégio Iraci Salete Strozak contempla a avaliação como parte integrante do processo ensino aprendizagem e não como um processo separado e nem o final, mas sim parte dele.

Ao falar em avaliação por ciclos muitos educadores não concordam ou até são resistentes ao novo, mas talvez por ser uma temática diferente da tradicional que vem de notas, se o educando estuda e tem nota ele é considerado bom. Mas ao avaliar por Ciclos leva-se em conta toda essa diversidade, os níveis de aprendizagens que cada um tem, seu ritmo e alguns têm mais facilidade em certas disciplinas.

E o que fazer com aquele educando que tem um ritmo diferente ou mais lento, ou que necessita de outras formas para aprender. A escola ainda é elitista e quer as turmas homogêneas, alunos que aprendam todos juntos no mesmo ritmo. E comprova que a escola ainda não está preparada para trabalhar com essa grande

diversidade. Por isso que a forma de se avaliar está sendo repensada e existem opiniões contrárias, que acreditam que se avalia somente com notas e provas.

O importante é o educador conhecer seu educando como ele aprende, como ele interage e principalmente oportunizar a ele esse aprendizado.

Perante as dificuldades em que a educação vem passando com o intuito de oferecer uma educação de qualidade, a avaliação sempre foi e será uma ferramenta de fundamental importância sendo essa repensada e discutida por estudiosos e pensadores constituindo assim uma prática reflexiva.

Nesse sentido avaliar requer tomada de decisões que consequentemente irá nortear o trabalho pedagógico no processo ensino aprendizagem com uma reflexão do que realmente é o papel da avaliação.

Hoffmann (1993) faz a seguinte abordagem a respeito da contradição entre o que é falado e o que é praticado por alguns educadores indica que a ação classificatória e autoritária da avaliação é ainda exercida na escola. A autora ressalta que tal atitude está relacionada à concepção de avaliação do educador, sendo um reflexo de sua vida como educando.

Relacionado a isso Luckesi afirma que “em nossa vida escolar, fomos abusados com os exames [...] hoje no papel de educadores, repetimos o padrão”. (LUCKESI, p. 30, 2005)

Conforme Hoffmann (1997, p. 16) diz que:

[...] a dicotomia educação e avaliação, é um grande engano. É preciso a tomada de consciência e a reflexão a respeito desta compreensão equivocada da avaliação como julgamento de resultados porque ela veio se transformando numa perigosa prática educativa. (HOFFMANN, p. 16, 1997).

A avaliação é essencial no processo ensino aprendizagem. Portanto avaliar vai além de notas, pareceres, trabalhos ou outras formas de medir o conhecimento, infelizmente avaliar em muitos casos é reduzida a uma dimensão de procedimento terminal, separada da ação educativa. Pois a prática avaliativa em muitos casos é concebida como julgamento baseando-se na autoridade.

No entanto avaliar o que? E para quê? A avaliação deveria ser mediadora, havendo intervenção, intermediação. Guiomar Namo de Mello, explica o significado diz que:

[...] mediação refere-se ao que está ou acontecer no meio, ou entre duas mais coisas separadas no tempo e/ou no espaço. [...] O movimento se realiza por mediações que fazem a passagem de um nível a outro, de uma coisa a outra, de uma parte a outra, dentro daquela realidade” (MELLO. p. 24-25, 1985).

Consequentemente avaliar é uma atividade que exige reflexão por parte do educador, principalmente em conhecer todo o processo ensino aprendizagem. Conhecer seu educando de que maneira ele aprende , e qual a melhor forma de se avaliar.

Segundo Luckesi (2006) em seu livro Avaliação da Aprendizagem na Escola, os pais, professores e o sistema de ensino têm a atenção centrada nas notas, ou seja, na promoção no avançar de uma serie para outra. O sistema de ensino interessa-se nos percentuais de aprovação ou reprovação, e os professores utilizam da avaliação para motivar os educando, muitas vezes por meio de ameaça.

Ressaltando que a pedagogia esta mais voltada para uma pedagogia do exame do que uma pedagogia do ensino/ aprendizagem. No decorrer do ano letivo as notas e médias vão sendo obtidas, não importando como se chegou aquela media, sendo manipuladas e operadas sem haver relação com o processo ensino aprendizagem.

As provas são utilizadas em forma de ameaça aos educandos, principalmente quando existe a indisciplina na sala de aula, como uma forma autoritarismo. A escola em si o sistema social preocupa-se com as notas. O sistema social se contenta com as notas obtidas nos exames.

O próprio sistema de ensino esta atento aos resultados gerais. Aparentemente (só aparentemente), importa-lhe os resultados gerais. As notas, os quadros gerais de notas as curvas estatísticas. Dizemos “aparentemente”, devido ao fato que, se uma instituição escolar inicia um trabalho efetivamente significativo do ponto de vista de um ensino e de uma correspondente aprendizagem significativa, social e politicamente, o sistema “coloca o olho” em cima dela.

Pode ser essa instituição, com tal qualidade de trabalho, esteja preparando caminhos de ruptura com a “normalidade”. Contudo, se apresentar bonitos quadros de notas e não estiver atentando contra “o decoro social”, ela estará muito bem.

Porém caso esteja agindo um pouco a margem do “normal” (ou seja, na perspectiva da formação de uma consciência critica do cidadão), será “autuada”.

Enquanto o estabelecimento de ensino estiver dentro dos “conformes”, o sistema social se contenta com os quadros estatísticos. Saindo disso, os mecanismos de controle são automaticamente acionados, pois que reclama da escola/ verbas que não chegam, inquéritos administrativos etc. (LUCKESI, p.20, 2005).

Em todo esse contexto a avaliação acontece em muitos casos para reprovar o educando, não sendo vista como um instrumento que possa auxiliá-lo na aprendizagem. Sem falar nos casos existentes no quesito pontos, se realizar tal atividade, ou apresentar o caderno com as tarefas, ter um bom comportamento ganha ponto, mas afinal o que esse ponto tem haver com o que realmente se espera do processo ensino aprendizagem.

Talvez seja esse um dos motivos em que a avaliação se torne descontextualizada, pois muitas vezes ela é realizada conforme o interesse do professor ou do próprio sistema de ensino, sem levar em consideração o que foi ensinado.

O professor para mostrar seu poder quanto educador, tem uma postura um tanto inadequada, principalmente quando esse educando não consegue atingir a média tem notas baixas, nesse caso o professor deixa bem claro que ele pode reprovar, e é a nota que domina a prática escolar.

Na pedagogia do exame enfoca-se as notas e provas, deixando a desejar no aprendizado, sendo que na realidade ela deveria auxiliar na aprendizagem. Essa pedagogia só é útil para desenvolver a submissão do ser humano. O modelo da prática da avaliação neoliberal conservador tende a ser autoritária, exigindo o controle dos indivíduos.

Ao contrário, a prática da avaliação nas pedagogias preocupadas com a transformação deverá estar atenta aos modos de superação do autoritarismo e ao estabelecimento da autonomia do educando, pois o novo modelo social exige a participação democrática de todos. Isso significa igualdade, combinada com as diferenças culturais de raça gênero estilos pessoais entre outros.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem com o intuito de conhecer de que maneira acontece a avaliação no Colégio Estadual Iraci Salete Strozak Educação Infantil,

Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos localizada no Assentamento Marcos Freire, Comunidade Centro Novo, no município de Rio Bonito do Iguaçu PR, pertencente ao Território Cantuquiriguaçu no Centro Oeste do Estado do Paraná e ao Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul, região Sul do Brasil. Tem sua origem a partir da implantação de um dos maiores assentamento de reforma agrária do país, separado administrativamente em duas áreas, aos Assentamentos Ireno Alves dos Santos e Marcos Freire congregando em 1500 famílias. Este assentamento é resultado de um conflituoso processo de negociação entre Os Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST- o governo federal e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA- órgão responsável pela política agrária e fundiária rural do país.

Para essa coleta de dados foi utilizada a entrevista através de um questionário sobre avaliação para que a partir deste se conheça realmente o que o educador pensa sobre avaliação, de que forma está acontece como está dividido se é por ciclos, pareceres descritivos, notas enfim de que forma acontece a avaliação e qual a postura do educador nesse contexto.

A palavra avaliar vem de um paradigma tradicional é preciso romper esses paradigmas, pois avaliar vai além de notas. Existem possibilidades inúmeras de como se avaliar. O educando deve ser visto como um todo e não por partes, ele aprende de várias maneiras. Por isso a importância em conhecer todo o processo ensino aprendizagem e principalmente conhecer o educando o meio onde ele está inserido.

Valorizar seus saberes, seus conhecimentos prévios, e fazer com que ele se autoavalie. Isso exige uma postura diferente tanto do educando como do educador. Na maioria das vezes quando se falar em avaliar vem à mente notas, quem tem nota boa é considerado bom, por mais que dessa forma muitos são excluídos do processo ensino aprendizagem, pois segundo, Hoffmann, “nos acostumamos a avaliar pelo número de acertos e não nos perguntamos o porquê dos erros embora a origem do conhecimento sejam as dúvidas”. (HOFFMAN, p....1992).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais volume I na página 81 trata a avaliação como um elemento de reflexão sobre a prática pedagógica do professor, tendo como elemento os resultados obtidos para observar o que precisa ser revisto em sua prática docente. (PCN, 2001).

A avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre o fracasso do educando, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo educando. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada.

Desta forma a avaliação deve acontecer se estiver relacionada com as oportunidades oferecidas, isto é analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos educandos.

A escola ainda tem uma visão um tanto que tradicional, pois o que mais importa ao final seja do trimestre ou semestre são as notas, pois estas ainda estão muito forte na maioria dos educadores, que ao perceber o erro do educando leva em conta o que o educando aprendeu, mas não se pergunta e nem se questiona na questão do erro, sem perceber ou levar em conta que existe maneiras diferentes de se aprender, todos têm um ritmo de aprendizagem, alguns entendem de uma forma outros de formas diferentes, alguns educandos tem mais facilidade outros já necessitam de explicações diferenciadas, é preciso retomar os conteúdos de forma diferenciada.

Via de regra as turmas são heterogêneas, cada educando tem sua individualidade tem realidades diferentes, por isso que o educador tem que repensar muito sua prática pedagógica, refletir e conhecer melhor seu educando, saber valorizar o erro, pois a partir do erro que ele poderá rever toda a prática pedagógica.

Mesmo com tantas mudanças, estudos e aperfeiçoamentos, a escola ainda deixa muito a desejar sendo que nesse contexto nem todos aprendem quer dizer educação para todos, mas isso não garante o aprendizado necessário, muitos são excluídos de forma mascarada. A escola infelizmente ainda continua elitista, ela valoriza o educando que tem facilidade em aprender, desestimulando os demais fortalecendo assim os bons e desestimulando aquele que tem um ritmo de aprendizagem lento.

É com essa linha de pensamento que acontece a pesquisa sobre avaliação, constituída das seguintes questões; o que você entende por avaliação; qual o objetivo principal de suas avaliações no contexto escolar; como você avalia seus alunos; Que critérios você utiliza para elaborar uma avaliação; com que frequência

você avalia seus alunos; como você vê a forma de avaliar por ciclos ou por pareceres; o que diferencia a forma de avaliar por pareceres da avaliação por notas; em que circunstância você retém um aluno; quando você aplica uma avaliação, se a maioria não vai bem qual sua atitude perante a esse resultado; mas no caso de alguns educandos não conseguem alcançar a média, mesmo sendo parecer qual sua atitude enquanto docente, quais intervenções a serem realizadas; em sua sala de aula existe educandos com necessidades especiais (avaliados), de que forma você avalia esse educando.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à avaliação obtiveram-se as seguintes respostas:

No geral a resposta foi que “avaliar é para saber o que o educando conseguiu assimilar do conteúdo trabalhado”, “avaliação pode ser diagnóstica, processual enfim depende do contexto”. Que a “maioria dos professores avaliam seus alunos por trabalhos, provas, seminários atividades em grupo ou individual”. E a avaliação é conforme o PPP da escola, por semestre. “Que a forma de avaliar por Ciclo é uma forma diferenciada que exige do educador uma postura diferenciada, pois ele deve conhecer o seu educando, e também seu ritmo de aprendizagem”. E quanto à reprovação está só acontece se o aluno fica retido por falta sendo uma questão discutida com a direção, e a equipe pedagógica sendo avaliado todo o contexto, mesmo que no ciclo não se retém aluno”. E quando se é dado uma avaliação o professor oportuniza ao educando uma nova chance para ele poder recuperar o conteúdo trabalhado. Ao concluir essa pesquisa observa-se que os educadores tentam seguir a proposta do colégio, e com certeza não é simples, exige um conhecimento uma postura diferenciada. No entanto percebe-se que a avaliação faz parte do processo ensino aprendizagem, e que busca sanar a dificuldades dos educandos, respeitando suas potencialidades.

O desenvolvimento do trabalho oportunizou um olhar em relação ao processo ensino aprendizagem no contexto escolar no que tange a avaliação de forma diferenciada preocupando-se com o sujeito num todo, valorizando seu conhecimento possibilitando assim uma ação pedagógica, em que educando e educadores são agentes ativos cada qual com seu papel. A avaliação é vista de

forma á não classificar o educando, mas sim um instrumento de mediação entre o ensino e aprendizagem, e que o educador também se avalia. Buscando diagnosticar as dificuldades e superando-as.

Fazendo com que os envolvidos no processo pedagógico, envolver-se de forma que o sujeito também é responsável por sua formação. No entanto avaliar exige muita reflexão, um compromisso com a formação do sujeito num todo. Pois avaliar não é excluir nem reduzir o sujeito a um número, mas oportunizar a ele um conhecimento que lhe tenha sentido, que seja útil a sua vivência.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Preposições**. São Paulo: Cortez, 2006.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 3. ed. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental: Brasília, 2001.

RIO BONITO DO IGUAÇU. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Iraci Salete Strozak**. 2013.

VASCONCELLOS, Santos Celso. **Avaliação Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: Editora do Centro de Pesquisa, 1992.